



# MORADORES EM LUTA

OUTUBRO  
NOVEMBRO  
1975  
Nº 3  
2.50

BOLETIM DA COMISSÃO DE MORADORES DE CONTUMIL

## EDITORIAL

A existência do Conselho Municipal será para muitos moradores de Contumil uma novidade, mas como o mesmo é uma das conquistas mais importantes alcançadas pelas massas populares, vamos tentar explicar a razão da sua existência e o porquê da luta que se tem travado pela sua consolidação.

Quando as comissões de moradores começaram a ter necessidade de resolver os vários problemas que se lhes punham, começaram a recorrer às entidades oficiais, estas recusavam-lhe o seu apoio na maioria dos casos. Logo foi preciso criar uma organização que representasse o maior número possível de comissões de moradores para que as reivindicações a fazer às entidades oficiais, tivessem maior força.

Assim surgiu o Conselho Revolu-

cont. pág. 3

# NÃO HÁ PODER POPULAR

# COM A

# BURGUESIA

# NO PODER

(na pág. 6)



# PELO DIREITO À HABITAÇÃO !

# IDA PARA O SECRETARIADO

## DO C.R.M.P.

Como todos os moradores de Contumil sabem, o problema da habitação não existe só nesta zona, mas é um problema mais geral que se estende a toda a cidade do Porto. Foi para orientar os moradores para esta luta que se foram formando nas zonas degradadas da cidade, várias comissões de moradores, muitas delas ligadas ao processo SAAL. Como nas várias zonas surgiam problemas parecidos que era preciso resolver, os moradores tiveram que achar um processo que coordenasse toda a movimentação das diferentes comissões. Assim apareceu o Conselho Revolucionário dos Moradores do Porto de que fazem parte 2 elementos de cada comissão de moradores.

Como já há nesta cidade cerca de 70 comissões de moradores, criou-se um secretariado, constituído por 9 representantes das Comissões de Moradores, e que tem por objectivo fazer com que o CRMP funcione, preparando as suas reuniões e despachando todas as decisões nele tomadas.

Entretanto foram-se demitindo do Secretariado algumas pessoas pelo que houve a necessidade de as substituir, tendo-se elegido 3 novos representantes doutras comissões de moradores. Foi nesta eleição que foi escolhida a Comissão de Moradores de Contumil para estar representada no Secretariado, sendo o João (efectivo) e o Rui (suplente) os elementos escolhidos. Ora, foi perante as diversas tomadas de posição justas que os representantes da Comissão de Moradores de Contumil foram ganhando a confiança dos diversos elementos das outras comissões. Portanto a partir de 21 de Outubro de 1975, Contumil começou uma nova fase na justa e difícil luta pelo direito à

Esta eleição obriga a que em Contumil outros elementos venham a pensar mais a sério na sua Comissão de Moradores a fim de se poder continuar a avançar no processo que neste momento necessita de levar um empurrão para que as entidades responsáveis dêem o apoio que é preciso

### PARA MEDITAR

-- A criatura que tiver de exercer cargos de direcção precisa, antes, aprender a dirigir-se a si mesma, e a dar exemplos de serenidade, de coragem, de honra e valor, contendo-se diante dos quadros emotivos que a vida lhe oferece, para não se descontrolar nem causar prejuizo aos seus subalternos.

cionário de Moradores do Porto que abrange cerca de 70 comissões de moradores. Para que fosse mais eficiente o seu funcionamento criou-se um secretariado composto por 9 comissões.

Mesmo organizadas desta forma continuaram as com. de morad. a sofrer entraves a todos os níveis; um dos maiores entraves a todo o processo era a Câmara Municipal. Depois de duas grandes manifestações de moradores foi saneada da C.M. a Comissão Administrativa reacçãoária tendo ido para lá em sua substituição uma C.A. Militar que devido à sua ligação activa aos órgãos de poder popular, conseguiu desburocratizar um pouco o sistema.

A criação de um conselho Municipal que participasse activamente no controle das actividades da C.M. e que servisse de consultor para a Comissão Administrativa foi um objetivo conseguido.

Ele era constituído por 6 representantes do C.R.M.P., 6 representantes dos Bairros Camarários, Juntas de freguesia, Cooperativas, U.S.P., A.D.U.S., G.F., Bombeiros, C.T. da C.M. S.M.G.E., S.M.A.S., P.S.P., e G.N.R..

O Conselho Municipal desenvolveu um trabalho muito útil para o avanço de todo o processo.

Quando da saída da C.A. Militar, o Governador Civil, que até essa altura tinha "concordado" com a existência do Conselho Municipal, começou a lançar uma campanha intensa

de calúnias sobre o mesmo, não o deixando inclusivamente reunir na C.M. como já vinha sendo hábito.

Tudo isto veio provocar a ocupação da C.M. pelos moradores do Porto, altura em que a policia carregou sobre o povo presente à boa maneira fascista, tendo ferido vários populares, chegando mesmo a fazer com que uma senhora abortasse. Tudo isto vem demonstrar que a direita fascista tem avançado organizadamente enquanto largas camadas de trabalhadores ainda se deixam levar por "palavreados" dos dirigentes da burguesia.

Sobre este assunto referiu-se o General Otelo Saraiva de Carvalho a "O Jornal":

"P - Nós, naturalmente, nunca entramos no Pentágono, e o General Otelo também não. Mas diz-se que existe ali um imenso mapa-mundi em que estão assinaladas as áreas sem maior interesse para os Estados Unidos, outras de interesse relativo e um centro onde está definido o núcleo que o Governo daquele país considera irredutível e intocável para a sua estratégia mundial. Para defender esse espaço, o Pentágono tem certa branca para agir, inclusive com a intervenção militar. Vamos admitir que aqui no COPCON existisse um mapa parecido, não com as áreas estratégicas mundiais, mas, com definições sobre os campos delimitados pelo interesse da revolução portuguesa. Qual seria, nesse mapa, a área into

cável? Já teria havido incursões nesse território proibido?

Otelo - Considero que já houve algumas pontuadas realmente importantes.

P - Por exemplo ...

Otelo - Dou-lhes uma referência concreta: O Conselho Municipal do Porto, que havia sido eleito democraticamente, com base nas comissões de moradores, estava a funcionar em forma também democrática e foi dissolvido arbitrariamente. Considero isso uma atitude extremamente perigosa, na medida em que o Conselho Municipal constituía um órgão independente, emanado das comissões de moradores onde o poder popular já se afirmava um órgão de apoio à administração do Porto. Considero isso uma atitude de penetração demasiada naquela área intocável. Julgo que merece uma conduta dura, de não complacência. Este um exemplo concreto que lhes posso dar. O que nós temos definido como área intocável são as conquistas já alcançadas pelos trabalhadores, a reforma agrária, as nacionalizações, inclusive da banca, a solidificação da aliança MFA-POVO e o desenvolvimento das organizações unitárias de base constitui um factor de importância relevante para a continuidade do processo e constru-

ção do socialismo português. Esses pontos são inegociáveis e justificam, até, uma resistência ..."

Como podemos depreender desta entrevista, a burguesia não quer deixar de perder os seus privilégios de classe, e nós explorados deste país devemos distinguir entre aqueles que estão verdadeiramente ao lado do povo e aqueles que com palavras mansas tentam enganá-lo ou desviá-lo dos objectivos da sua justa luta.

Os moradores das zonas degradadas pela sua condição de explorados devem manter-se unidos e solidários com a sua comissão de moradores para juntos em todas as frentes de luta (trabalho, habitação, saúde, educação) desmascararem todos os entraves feitos pelos falsos defensores das liberdades do povo.

Em Contumil lutar por casas decentes é lutar contra a exploração capitalista. Mas a condição para vencer é que toda a gente esteja informada e esclarecida sobre o caminho a seguir. É preciso que cada um pense que a luta tem que ser travada por todos e não só pelos delegados da Comissão de Moradores, que cada um ajude a resolver os problemas e contribua com a sua opinião e o seu trabalho.

#### PARA MEDITAR

- O valor do indivíduo, principia onde começa o domínio de si mesmo. A qualidade essencial, necessária ao desenvolvimento do valor, consiste em ele saber controlar os nervos e os seus pensamentos, subjugando os ímpetos e as inclinações condenáveis para que o raciocínio possa apontar-lhe as melhores soluções.

## SABOTAGEM NA NOMEAÇÃO DE COMISSÕES DE MORADORES NO SALÃO PAROQUIAL DA SENHORA APARECIDA

Para levar a efeito as eleições para as comissões de moradores, a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de S. Fins do Torno, pediu ao pároco da referida freguesia, a cedência do Salão Paroquial e que anunciasse a mesma reunião para as 21.30 horas do dia 6 de Julho de 1975.

Começada a sessão e depois de explicado o que se pretendia, começou por se eleger a comissão de moradores dum dos lugares desta freguesia, para o que a dado momento, foi indicado o nome do Senhor Alcides Ribeiro, acabado de entrar na sala.

Este, não só recusou imediatamente como disse que se a Junta, a Câmara e o Estado não tinham dinheiro, não valia a pena andar a enganar o povo.

Quando se pretendia continuar a eleição doutros lugares, levanta-se um dos laçaios do senhor pároco (António de Sousa Vieira) a pretender saber em que dia tinha saído no *Diário do Governo* a lei para eleger Comissões de Moradores.

Foi respondido a esse senhor, que a Junta de Freguesia não estava a inventar e que tinha recebido ordens para o fazer, estando atrasada em relação a outros locais em cerca de um mês.

Neste momento, levanta-se o Senhor Pároco exaltado, dando continuação à conversa que o seu laçαιο tinha iniciado, dizendo em certo ponto que a Junta estava a inventar e andava a enganar o povo, pelo que instigou o mesmo a seguir-lhe o exemplo abandonando a sala, pois não havia interesse nas aldrabices que a Junta estava a dizer.

Apesar das palavras do Senhor Pároco, nem toda a gente abandonou a sala. Os sabotadores entre os quais se encontrava o senhor industrial de sapataria, Carlos Pinto, e o sacristão da freguesia, pretendiam ver a credencial de que estavam munidos os elementos da Junta, pois se não a tivessem não haveria validade para aquela reunião.

Com a discussão daqui resultante, durante a qual foi diversas vezes apagada a luz, teve que se terminar a sessão.

Numa localidade de trabalhadores, gente simples e de pouca cultura, muito amiga de ir a missa, que pretendem estes senhores, gente influente da freguesia, com estas sabotagens?

Será este procedimento estar com o MFA?

Será o medo do povo desta freguesia de se organizar?

Não será isto Ex.mos Senhores a mais pura forma reaccionária?

Havia muito mais a dizer, mais nomes a divulgar, mas quedamo-nos por aqui até que esses reaccionários se voltem a expor para os desmascarar.

## FALTA DE SANEAMENTO BASICO

Moro numa aldeia piscatória que se chama Afurada, um centro bastante populacional, mas dá-se o caso que enquanto o País luta pela debelação da cólera e outras doenças do género aqui nesta aldeia não existem esgotos para as centenas ou talvez milhares de casas aqui existentes, algumas têm fossas mas aquelas que as não têm vão fazer os despejos a um determinado sítio, que por ironia do destino é a rua principal onde passa toda o trânsito porque dá acesso à Ponte da Arrábida, e onde nós todos temos de passar mas com as narinas tapadas por não se poder suportar o cheiro, ainda que o carro do lixo lá vá 2 ou 3 vezes por semana tirar o lixo mas deixam tudo espalhado o que ainda fica pior porque não é lavado e desinfectado, isso é na Afurada de Cima porque na Afurada de Baixo vão fazer os despejos ao rio que já lá tem uma completa lixeira e é mesmo em cima dessa imundície que se vê agora nesta altura andarem dezenas de crianças a tomarem banho.

Não haverá uma maneira de evitar isto?



# EM FRENTE COM AS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES



A legalização das Comissões de Moradores faz-se na prática. Eleitas democraticamente pelos moradores, reunindo regularmente Assembleias de Moradores, avançando com propostas concretas para a resolução dos problemas, as Comissões de Moradores estarão reconhecidas.

O seu reconhecimento pelas autoridades administrativas deverá basear-se no seu carácter representativo, devido a terem sido eleitas democraticamente, e no trabalho desenvolvido no defesa dos interesses dos moradores.



## noticias

### O Conselho de moradores preocupa-se com o sorte dos senhorios pobres.

O problema dos senhorios pobres que viviam dos escassos recursos das rendas de casas que foram (ou vão ser) expropriadas, sobretudo nas «ilhas», para melhoramento das condições habitacionais, está a causar preocupação ao conselho revolucionário de moradores

do Porto, pois não é, justo — sendo mesmo desumano e condenável — que a sociedade os deixe sem recursos e, consequentemente, atirados para a miséria, pois a verdade é que há senhorios mais pobres que os inquilinos.

O conselho revolucionário de moradores do Porto informou que, na defesa dos senhorios pobres, está em estudo um projecto de decreto-lei para que estes, em vez, da indemnização a que têm direito (e que às vezes não é muito grande), recebam uma renda mensal nunca inferior ao ordenado mínimo. Aos outros — aqueles que têm posses continuar-se-á a aplicar a lei vigente, com uma ou outra alteração.

Este problema dos senhorios pobres que foram expropriados é grave, na medida em que alguns deles estão, nesta altura, a viver de um subsídio da comissão de moradores, porque deixaram de receber a renda há meses e ainda não lhes foi paga a indemnização a que justamente têm direito.

# NÃO HÁ PODER POPULAR COM A BURGUESIA NO PODER



Fala-se hoje muito do poder popular, convocam-se manifestações em torno desta palavra de ordem, gastam-se páginas e páginas de jornais, dão-se entrevistas e o governo, partidos e grupos políticos tomam posição sobre o assunto.

Ao mesmo tempo sucedem-se factos como:

- destinam-se verbas de 11 milhões de contos para casas da burguesia enquanto que para os moradores dos bairros de lata e bairros pobres só irá perto de 1 milhão;

- continuarão por legalizar casas devolutas ocupadas por moradores de bairros de lata ou que viviam em sub-locação e mantêm-se em vigor (embora impraticável) o decreto lei 198-A/75 que ameaça de dois anos de prisão os ocupantes e protege os senhores que destroem as mesmas casas;

- a Câmara insiste em forjar contractos de arrendamento com esses senhorios em relação a casas por vezes abandonadas há dezenas de anos;

- o preço dos transportes sofrer um aumento de 50 a 200 por cento sendo a classe trabalhadora quem é mais afectada com isso;

- existirem cerca de 300 mil desempregados e haver tendência para que este número aumente ainda muito mais;

- indivíduos sancionados de direcções de grandes empresas, por ligações a organizações fascistas, continuarão a receber ordenado de 20 a 30 contos por mês (ou mais) e sempre que os trabalhadores contestam o salário mínimo, salário de fome, logo são atacados como estando a fazer o jogo da reacção;

- os camponeses vem a sua vida andar para trás ainda mais, com os preços dos adubos e das sementes a subir, sem depois poderem vender mais caro o que produziram, e sem terem subsídios do Estado.

- serem as empresas e grandes latifúndios nacionalizados à custa de indemnizações avultadíssimas ao mesmo tempo que os grandes capitalistas se escapam com todo o à-vontade pelas fronteiras levando consigo verbas elevadíssimas de dinheiro roubado ao povo;

- libertarem-se nas costas do povo, os pides e legionários, carrascos sangrentos da classe operária e de todos os explorados, e que vão engrossar as fileiras assassinas do ELP (exército que se intitula de "libertação", com o propósito de instaurar outra vez o fascismo em Portugal).

Todos estes factos e muitos outros são bem a prova de que se fossem as classes trabalhadoras que detivessem o poder de forma alguma tomavam estas medidas que são contra os seus próprios interesses. Se o poder estivesse nas mãos dos trabalhadores com certeza que todos os exploradores e carrascos do povo teriam a sorte que merecem



NÃO AO DESEMPREGO!!!

Porque se fala então de poder popular?

● Ao repararmos na actuação dos falsos amigos do povo uma coisa nos salta logo à vista:

Até aqui tudo fizeram para destruir os órgãos unitários de luta dos moradores dos bairros de lata, mas o avanço das massas populares e a sua crescente consciência de classe explorada que não tem que pedir esmolas mas sim conquistar o que sempre lhe foi negado — o Poder — levou-os agora a dizer que apoiam as comissões de moradores e trabalhadores, chamando-lhes órgãos de poder popular. Quem assim fomentar a ideia de que a classe operária, os camponeses pobres e todos os explorados já conquistaram o poder, e como tal já não precisam de continuar a lutar contra os exploradores para poderem ter uma vida melhor, e que agora, a luta é só dentro da batalha da produção!

Esforçam-se também por se antecipar a tomar o controle das Assembleias Populares em que os representantes da burguesia, se não forem corridos a tempo, estarão à mistura com os representantes do povo. Assim, de órgãos de pressão de luta sobre o poder burguês instituído (Juntas, Câmaras, Governo) as Comissões de Moradores e Intercomissões passariam a órgãos de Santa Aliança com os exploradores.

● Mas falsos amigos do povo não são só os que acabamos de descrever. Há mesmo quem os ataque em palavras e que depois, em acções façam coro com eles.

Se os primeiros são demasiado descarados na traição ao povo, os outros, de forma mais encapotada tentam levar a água ao mesmo moinho. A tática consiste então em procurarem desviar os moradores dos bairros de lata e bairros pobres, a nível da respectiva Comissão de Bairro, da discussão, resolução e coordenação dos seus problemas e para cuja resolução se mantêm unidos. Entretanto tentam que nesses mesmos órgãos de luta se tratem de assuntos que não compete ali serem tratados. Com isso provocam que todos os trabalhadores unidos na mesma vontade de conseguirem uma casa decente e melhores condições de vida, sintam que afinal estão a ser manobrados por interesses partidários e são levados a ter de votar e apoiar certos assuntos em que não estão bem metidos e por isso não se sentem bem esclarecidos. Desmobilizam-se assim da luta contra a burguesia, e quanto mais enfraquecidos, mais fáceis serão de manobrar.

Perante tudo isto, as populações dos bairros não vendo nada de concreto quanto a melhorias das suas condições de vida, afastam-se das suas Comissões de Moradores e começam a não acreditar que a sua vida vá melhorar. E como o desemprego aumenta e a fome aperta, criam-se condições para os fascistas, também eles, manobram o povo que está descontente, com o argumento de que "antes do 25 de Abril era melhor" e que "no tempo do Maaúo havia ao menos trabalho" o que é mentira como o provam os milhões de emigrantes que tiveram de ir procurar trabalho nos vários pontos do mundo.

● Conclui-se assim que a questão do poder popular do ponto de vista dos falsos amigos do povo, é pura e simplesmente um modo de se tentar refrear e absorver a revolta do povo contra a burguesia, deitar-se água na fervura dessa luta e tentar-se mais uma vez manobrã-lo e conduzi-lo para formas de acção que não são as dos explorados.

Os trabalhadores não podem continuar a reboque das teorias da burguesia, mais ou menos "democrata", mais ou menos radical!

Têm de, na luta do dia a dia, ir dando passos seguros para a sua emancipação, isto é, à medida que vão lutando por melhores condições de vida, vão conseguindo organização e unidade entre si e vão percebendo de que truques e manobras a burguesia se serve para os "enrolar".

Vão assim sabendo cada vez melhor o que querem, quem são os seus inimigos nesta luta, vão aprendendo a organizar-se da melhor forma para fazer frente à burguesia. E quando houver preparação e forças suficientes, derrubá-la de vez e lançar-se finalmente na via do socialismo verdadeiro.

"Com efeito, a edificação do poder popular que exprime a subida ao poder de uma nova classe, só é possível quando a classe anterior e o seu poder são destruídos". Assim diz o presidente, Samora Machel, presidente da República Popular de Moçambique onde o poder popular é já uma realidade, mas que só foi possível graças à heróica luta anti-colonialista e anti-imperialista de todo o povo moçambicano e do seu exército revolucionário, guiados e organizados pela sua vanguarda — a FRELIMO — numa guerra popular que durou dez anos até alcançar a Liberdade e a Independência.

Contudo, se por um lado, quem afirma que neste momento, em Portugal, há poder popular está a acreditar numa ilusão perigosa ou está deliberadamente a enganar os trabalhadores, por outro lado, é preciso não desperdiçar as oportunidades que surgem, dos trabalhadores se reunirem em torno dos seus problemas, e de junto aos militares encontrarem a força armada de que neste período, difícil da vida do país, pode de ser de grande utilidade para vencerem o terrorismo fascista e as tentativas do imperialismo (Americano e Russo) que ameaçam constantemente a nossa Independência Nacional.

Assim, as Assembleias Populares quando compostas exclusivamente por representantes das classes trabalhadoras exploradas sem estarem ligadas (manobradas) ao aparelho de Estado, e com um funcionamento verdadeiramente democrático, podem ser optimos lo-



(TEXTO EXTRAÍDO DO JORNAL "VIVA A LUTA DOS BAIRROS")

cais de denúncia e desmascaramento das manobras da burguesia quer sejam de retorno do fascismo, quer sejam de perpetuação do sistema capitalista, quer sejam de submeter a nossa pátria aos interesses das superpotências.

As Assembleias Populares, quando nelas se faz ouvir a voz dos progressistas e dos revolucionários, poderão ser locais de intermédio e discussão, quer dos problemas locais, quer dos grandes problemas nacionais, que muito contribuirão para o esclarecimento de quantos nelas participam, fortalecendo a unidade de todos aqueles que lutam sinceramente pelo fim da exploração capitalista e pela Independência Nacional.

FORA CCM. OS FALSOS REVOLUCIONÁRIOS!  
LUTEMOS POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA!  
LUTEMOS PELA INDEPENDÊNCIA DO NOSSO PAÍS!

# ARRANCAR O EXÉRCITO À BURGUESIA

RASP/CICAP - Um arrepio para os capitalistas de todo o Mundo.

Quando a burguesia não dominar os soldados morrerá.

Daf a ditadura militarista que impõe nos seus exércitos.

Daf os milhões que distribui pelos seus generais e oficiais superiores.

Porquê ?

E bom de entender: uns, dão o dinheiro, os outros, as armas para o defender.

Mas, para utilizar as armas são precisos soldados.

E quando os soldados se recusam a virar as armas contra si mesmo ?

A burguesia espuma raiva, lança calúnias e pede auxflio ao estrangeiro.

A luta do RASP/CICAP é um exemplo para os soldados de todo o Mundo capitalista:

Espanhóis, Franceses e Italianos fardados seguem com atenção e carinho a lição.

Daf os berros e ameaças que nos chegam dos países capitalistas.

Daf a C. I. A.

Quando não conseguiram encher os bolsos do honrado Chileno General Prats assassina-ram-no

Depois, reforçaram (no exército Chileno) a chamada disciplina militar (burguesa) que é nem mais nem menos que obediência cega aos chefes.

E o que aconteceu ?

Os soldados saíram para a rua e mataram os seus irmãos operários e camponeses, mataram os seus amigos, os seus familiares, o seu PAÍS.

Lançaram o Chile na mais negra miséria: operários, camponeses e os seus filhos morrem hoje de fome.

As mulheres são horrorosamente torturadas: chegam a meter-lhes ratos na vagina e a treinarem cães para as violentarem.

Isto não é mentira, a O.N.U. tem provas destes factos!

Os trabalhadores Portugueses devem pensar bem nisto.

Há os que desesperam por não verem chegar a tal sociedade socialista prometida.

Há os que vão nas cantigas dos capitalistas do P.P.D. e do C.D.S. e estão contra a luta do RASP/CICAP.

Há os que ainda não viram o que é o Partido Socialista e o que são os seus chefes burgueses.

Atenção !

Meditemos todos um pouco.

continua na pág. 13

## a luta dos soldados

### é a nossa luta

---

Neste momento as massas populares levantam-se em várias frentes contra o avanço da burguesia. É a luta dos profissionais da informação contra a censura imposta aos jornais e estações emissoras, é a luta da Rádio Renascença de Lisboa, é a luta para defesa do jornal "República" cujo aval que pediu ao estado foi recusado, é a luta dos soldados dentro dos quartéis e em especial a luta dos soldados do CICAP/RASP. O Brigadeiro Pires Veloso, dito defensor da disciplina nos quartéis, saneia dois militares progressistas no CICAP, logo as vozes dos soldados se ouvem a gritar "Saneamentos à esquerda, Não!" e o Senhor Brigadeiro encerra o CICAP. Depois de uma grande manifestação de 30000 pessoas, uma das maiores manifestações realizadas no Porto (considerada uma manifestação das "minorias contra-revolucionárias"! por partidos burgueses), foi ocupado o RASP em Vila Nova de Gaia. A luta dos soldados do CICAP é apoiada pelo RASP e logo a seguir por quase todas as unidades militares de Portugal. As massas populares apoiam também a luta destes camaradas, quer pela presença diária junto do RASP, quer em moções enviadas aos soldados em luta. O Brigadeiro Pires Veloso toma atitudes nitidamente reacccionárias e os soldados pedem o seu saneamento. O General Fabião vendo o caso em maus lençóis vem ao Porto falar

com o Brigadeiro Pires Veloso e com os soldados em luta. A luta dos soldados foi em parte vitoriosa, pois as suas reivindicações foram quase na sua totalidade atendidas. Mas a luta continua...

OPERÁRIOS, CAMPONESES, SOLDADOS  
MARINHEIROS, UNIDOS VENCEREMOS  
SOLDADOS SEMPRE SEMPRE AO LADO  
POVO

---

### pelo direito à saúde

---

A saúde é um problema nacional que todos devemos discutir. Trata-se acima de tudo de um problema político, uma vez que ela depende das condições em que nós vivemos.

De facto, a falta de habitações decentes, as péssimas condições de higiene e de sanidade de que sofrem as classes mais desfavorecidas, acrescidas da poluição, da falta de segurança nas fábricas, da má alimentação fazem com que o problema da saúde só possa ser resolvido quando se resolverem todas estas carências de que sofre a população em geral e particularmente as classes trabalhadoras.

- É assim que a mortalidade infantil é 3 vezes maior nas filhas de operários.
- É assim que a cirrose é mais frequente nos operários devido ao alto consumo de vinho e ao mesmo tempo à má alimentação que têm.

- A tuberculose não é por acaso que atinge mais as pessoas que vivem em barracas húmidas e mal arejadas.

A vista destes factos é de perguntar:

- Será possível resolver o problema da saúde sem uma mudança profunda no sistema económico e cultural?

- Será isto possível sem a destruição do capitalismo, sem acabar com a exploração do homem pelo homem?

Vejamos agora o que se passa nos hospitais.

A primeira coisa que vemos num hospital é a sua divisão em duas partes: os quartos particulares e as enfermarias. Nas enfermarias estão as pessoas como nós, os operários, os camponeses pobres. Nos quartos estão os engenheiros, os donos das fábricas, os grandes proprietários.

Outro exemplo é o do serviço de urgência dos hospitais. Quem aparece lá? Não são concertiza os patrões com braços comidos pelas máquinas. Não é o J. Pimenta nem o Soares da Costa, mas sim os operários que trabalham em más condições de segurança, estando sujeitos a muitos perigos.

E que se passa na Previdência?

Quase que é escusado dizer. São as "consultas" em 5 minutos, são os meses de espera pela consulta de um

especialista. No entanto a Previdência tinha em 1973, 18 milhões de contos em títulos, 3 milhões em dinheiro e 4 milhões em prédios.

É verdade, o dinheiro dos trabalhadores em lugar de servir para os tratar como devia ser, era emprestado ao J. Pimenta ou aplicado na compra de armas para combater os povos das colónias...

Tendo visto como está a medicina em Portugal, vamos ver agora o que se pode fazer de imediato para que a saúde deixe de ser uma esmola e passe a ser um direito:

- Controle dos trabalhadores sobre os postos das caixas, através dos delegados das suas comissões de moradores, trabalhadores, conselhos de aldeia, etc.

- Expropriação pelo estado das clínicas particulares (ordens, misericórdias, etc.) que deverão passar a estar ao serviço do povo.

- Apoio dos hospitais e do estado aos infantários e comunas criadas pelas comissões de moradores.

- Possibilidade de todas as pessoas poderem ir a qualquer hospital (particular ou do estado) e a qualquer médico apenas com a apresentação do cartão da caixa e sem que isto traga mais despesas para o beneficiário.

NR - Este artigo foi baseado em publicações do Congresso Nacional de saúde e num artigo do jornal "Medicina Popular".

# INFORMAÇÕES DA COMISSÃO

Vários problemas foram levanta-  
dos pelos moradores da Zona de Con-  
tumil à sua Comissão; entre outros,  
podemos destacar:

## O CASO DA RUA BAIXO DO SOUTO, 26-A

O Pedro Bernardino, foi ocupar  
uma casa no Bairro de S. Tomé. Ten-  
do ficado vaga a sua anterior habi-  
tação na rua Baixo do Souto, 26-A,  
a Maria José pediu ao proprietário  
para alugar a casa à sua filha, pois  
esta tendo casado, gostaria de con-  
tinuar na Zona.

O senhoriu acedeu na condição da  
inquilina fazer as obras.

Esta, ao ver a casa verificou  
que ela não tinha o mínimo de condi-  
ções de habitação e desistiu da i-  
deia.

Passado algum tempo, soube-se  
que o senhorio resolveu fazer obras  
na casa.

Achamos bastante estranho e ten-  
tamos saber o porquê da sua mudança  
de atitude. Tendo chegado à conclu-  
são que ele pretendia alugar a casa  
a uma pessoa de fora da zona, disse-  
mos-lhe que ele não poderia fazer  
tal coisa, pois como ele deve saber  
há pessoas que aqui vivem em condi-  
ções degradantes tendo necessidade  
urgente de uma casa. Portanto não é  
lógico, nem sequer humano que ve-  
nham pessoas de fora habitar casas  
que faltam aos moradores de Contu-  
mil.

## O CASO DA RUA NAU S. RAFAEL Nº 87

Relativamente ao caso surgido  
com retornados de Angola que tenta-  
ram desalojar o Sr. João Duarte, mo-  
rador na casa nº 87 da rua de Nau S.  
Rafael, casa que havia sido ocupada  
por moradores de Contumil em Abril,  
deste ano, realizou-se em Agosto no  
Regimento de Infantaria do Porto  
uma reunião com a Comissão de Mora-  
dores de Contumil, em conjunto com  
a brigada e o senhorio; nesta reuni-  
ão chegou-se a um acordo segundo o  
qual o Sr. João Duarte não seria de-  
salojado e a Camara Municipal do  
Porto se comprometia a construir um  
pavilhão pré-fabricado para alojar  
os retornados. No entanto, depois de  
constatadas algumas dificuldades de  
execução desse pavilhão, e por su-  
gestão da Comissão Administrativa  
Militar da C.M.P., a Comissão de  
Moradores aceitou transferir para o  
Bairro de S. Tomé o morador. Isto  
não implicava que o Sr. João Duarte  
se desligasse do processo a desenro-  
lar-se em Contumil, nem acarretava  
o pagamento de renda que não fosse  
por percentagem sobre o rendimento  
do agregado familiar. Entretanto de-  
ram-se as ocupações no Bairro de S.  
Tomé e as pessoas que se aproveita-  
ram oportunisticamente delas vieram  
a tirar o lugar de que estavam indi-  
cadas para ir para lá. Foi isto que  
aconteceu apesar de existir desde →

10 de Setembro um documento assinado pelo Capitão Boaventura, e segundo o qual o Sr. João Duarte iria - por direito - para o Bairro de S. Tomé; actualmente a Comissão de Ocupação deste Bairro encontra-se a detectar se existem casos de pessoas que ainda se encontrem ainda lá indevidamente, e, num caso destes entraria o Sr. João.

Perante o impasse a que se chegou e com a vinda dos retornados (22 pessoas) que em 12 de Outubro se concluiu, houve a necessidade da Comissão de Moradores de Contumil resolver o problema. O caso veio no entanto a agravar-se já que alguns dos retornados viziam a ocupar uma parte - a cozinha - da casa do Sr. João, e a partir dessa altura passaram a morar na mesma casa as duas famílias o que naturalmente poderia levar a conflitos mais graves. Foi precisamente nesta altura que a Comissão de Moradores de Contumil se deslocou à P.S.P. para expor o caso e ao mesmo tempo solicitar a maneira mais correcta de se poder resolver o assunto. Surgiram entretanto hipóteses quanto à saída das pessoas que entrariam para a cozinha, e foi dito pela P.S.P. que, caso a Comissão de Moradores de Contumil não conseguisse resolver o assunto para voltar lá para então se passar à prática na resolução deste caso. A Comissão deu as voltas (sábado) que achou necessário, mas no entanto nada pode resolver nesse dia, tendo a conselho depois as pessoas que es-

tavam na casa para em harmonia aguardarem até 2ª Feira, altura em que concerteza se resolveria o caso. Na 2ª Feira a Comissão deu mais algumas voltas e à tardinha deslocou-se à Comissão de Moradores do Campo de 24 de Agosto onde estava a consumir-se uma ocupação na Avenida Fernão de Magalhães por alguns moradores; nesta altura foi ventilado que se fosse iaia a esses ocupantes expondo-se a situação o que veio a acontecer tendo-se concretizado a mudança do Sr. João para lá, apenas por duas ou três semanas uma vez que continuará à espera de ter lugar no Bairro de S. Tomé.

Morador, julgamos que com este pequeno esclarecimento algumas dúvidas que existiam tenham desaparecido, mas se assim não aconteceu vem e fala com elementos que estão dentro do assunto para tirares todas as dúvidas.

---

Como já vem sendo hábito na zona certos proprietários fazem aumentos de casas prejudicando desta forma outros moradores. Como já dissemos tais obras têm que ter projecto metido na Câmara e a licença respectiva.

No caso de serem os inquilinos a quererem fazer obras a Comissão dar-lhes-á as instruções necessárias.

CHAMO-OS

Ramona Parsa, jovem  
estrela iluminada  
Ramona Parsa, frágil heroína  
Ramona Parsa flor ensanguentada,  
amiga nossa, coração valente,  
moça exemplar, guerrilheira dourada  
Juramos em teu nome continuar esta luta  
para que floresça teu sangue derramado.

Foi quando as mãos dos Chilenos  
estenderam os dedos à pampa  
e com o coração inteiro  
iria a unidade das suas palavras  
foi quando, povo fas cantar  
uma velha canção com lágrimas  
com esperança e sofrimento  
desceu a mão do carrasco  
e empapou de sangue a PRAÇA!

(...)

---

PARA MEDITAR

- O espírito esclarecido, e, por isso mesmo forte, não se deixa abater por desilusões ou desenganos. Compreende as causas das fraquezas e da maldade das criaturas, não confia em perfeições, que sabe não existirem e aceita os acontecimentos com racional entendimento. Verdadeiro, leal, honesto e equilibrado não se esquece nos momentos de perigo, de que a sua integridade moral deve pairar acima de todas as considerações e interesses, e não teme as consequências da sua posição inflexível contra a corrupção.

---

continuação da pág. 8

O capitalismo nunca poderá resolver os nossos problemas.

A razão do capitalismo é o lucro.

E o capitalismo só lucra à custa da exploração.

Queremos continuar a ser explorados ?

Então lutemos pela sociedade socialista, lutemos ao lado dos soldados e oficiais progressistas, lutemos ao lado dos soldados do RASP/CICAP.

- NÃO A UM NOVO CHILE

Transcrição do texto publicado pelo:

G.T. de informação da Associação de Moradores  
de Stº Ovídio.

# POEMAS - PABLO NERUDA

## OS MASSACRES

Mas então o sangue foi oculto  
por trás das raízes, foi lavado  
e negado (...)  
e a morte do povo foi como tem sido sempre:  
como se não morresse ninguém, nada  
como se fossem pedras a cair  
sobre a terra, ou água sobre água.

De norte a sul, trituravam  
ou queimavam os mortos,  
foram na treva sepultados  
ou na noite queimados em silêncio  
acumulados num poço  
ou cuspidos os seus ossos ao mar:

Ninguém sabe onde estão agora,  
não têm campa, pois estão dispersos  
nas raízes da Pátria  
seus martirizados dedos;  
seus fuzilados corações  
o sorriso dos Chilenos  
os corajosos das pampas  
os capitães do silêncio.

Ninguém sabe onde os assassinos  
enterraram esses corpos  
mas eles saíram da terra  
para cobrar o sangue caído  
na ressurreição do povo.

Este crime foi no meio da Praça.  
O matagal não escondeu o sangue puro  
do povo nem o tragou o areal da pampa.  
Este crime ninguém o escondeu.

Este crime foi no meio da Pátria.

## OS MORTOS DA PRAÇA

Eu não venho chorar aqui onde caíram:  
Venho até vós, acudo aos que estão vivos.  
Acudo a ti e a mim, bato em teu peito.  
Caíram outros antes. Lembras-te? sim,  
(lembras-te.

Outros com o mesmo nome e apelido  
Foram assassinados outros homens  
Outros que como tu eram António  
E como tu pescadores ou ferreiros:  
carne do CHILE,  
Rostos cicatrizados pelo vento (...)

Pablo Neruda, um anti-fascista, um prêmio Nobel da Literatura, morreu no dia 25 de Setembro de 1973, 14 dias depois do golpe fascista de Pinochet que mergulhou o Chile num mar de sangue. O seu funeral foi a primeira manifestação anti-fascista depois do golpe, apesar das ameaças dos canhões e bazookas que vigiavam. O caixão deste homem admirável foi deposto na terra ao som da "INTERNACIONAL" enquanto a multidão gritava: "Contra a Junta Fascista, contra a ditadura", "Tu estás conosco camarada Neruda".

continua na pág. 13